

AULA 5: DEUS

- por Mauro Gomes

1. Desde o seu surgimento, o homem nunca encontrou uma resposta absolutamente convincente sobre qual seria o seu destino na Terra. Sempre se elaboraram respostas a essa dúvida com a finalidade de se aliviar essa angústia e dar um destino nobre à existência humana, mas não há uma conclusão definitiva.
2. Sinais de que se intui que existe algo maior e que exerce influência sobre os homens foram observados desde os tempos primitivos. As explicações para isso mudaram ao longo da história e a esse mistério, em algum momento, foi dado o nome *Deus*. O conceito *Deus* sofreu uma série de modificações durante a história da humanidade, de acordo com o desenvolvimento da inteligência em cada época.
3. **FASES DO DESENVOLVIMENTO.** O processo do desenvolvimento da adoração a Deus pode ser dividido em fases sucessivas durante a história. Em cada uma das fases existe a predominância de uma forma de se pensar sobre o tema. Conforme o homem evolui é natural a ele se libertar progressivamente de conceitos que o ajudaram numa fase, mas o atrapalham na fase seguinte.
4. Os resíduos dessas diversas fases evolutivas do modo de adoração podem ser notados nos sistemas religiosos atuais. Afirmou Herculano Pires, em “O Espírito e o Tempo”, que “o homem carrega consigo suas heranças através do tempo”.
5. **O HOMEM PRIMITIVO.** Nas eras primitivas, as respostas a essas questões existenciais eram muito rudimentares devido à inteligência humana também ser rudimentar. Como a capacidade de abstração dos nossos ancestrais era pouca ou quase nada desenvolvida, nessa época surgiram rituais e sistemas de crenças que se utilizavam somente daquilo que o homem podia ver ou sentir.
6. O homem primitivo não tinha como entender eventos mais complexos como a erupção de um vulcão, um eclipse ou um relâmpago. Assim, ele interpretava todas as coisas em termos exclusivamente materiais, dando forma humana aos elementos da natureza (**antropomorfismo**¹) e atribuía um poder sobrenatural ao que ele não compreendia. O homem parecia adorar a si mesmo nas coisas exteriores. Nesse período temos as fases de *litolatria* (adoração de pedras, rochas e relevos do solo), *fitolatria* (adoração de elementos vegetais), *zoolatria* (adoração de animais).
7. **MITOLOGIA.** Com o passar do tempo, e já com uma inteligência capaz de maiores abstrações, pôde o homem avançar em sua forma de pensar e intuir a existência de seres outros que não ele próprio de carne e osso. Surgiu a idéia da existência de seres imateriais que teriam características humanas, porém com poderes superiores àqueles dos terrenos: eram os chamados *deuses*. Encontra-se essa forma de pensamento principalmente dentro da *mitologia* (forma clássica de politeísmo²) egípcia e grega. A palavra “deus” era uma qualificação genérica dada a todos os seres não pertencentes à espécie humana.
8. **MONOTEÍSMO.** Como conseqüência natural, devido ao avançar do conhecimento humano, o homem entendeu ser necessário o pensamento de um deus único e, assim, o politeísmo cedeu lugar ao monoteísmo³. Esse conceito originou-se na Antigüidade entre os egípcios (deus Aton) e desenvolveu-se posteriormente com os hebreus (deus Jeová).
9. **MOISÉS.** Foi entre os hebreus (atualmente conhecidos como judeus) que Moisés caracterizou a figura de Deus (Jeová) como sendo essencialmente a representação da Justiça. A doutrina espírita denominou este momento como sendo o da Primeira Revelação.
10. No entanto, Jeová era um deus com características mitológicas marcantes, pois possuía paixões humanas, era vingativo, ordenava matanças, protegia um único povo e exigia sacrifícios animais ou humanos. Possuía elementos divinos misturados às características humanas.
11. **JESUS.** Jesus, nascido dentro do povo hebreu, acresceu um novo conceito – o amor – à divindade e ampliou a idéia de justiça do deus Jeová para a figura de um pai evangélico. Obedecendo ao princípio “amar ao próximo como a si mesmo”, seríamos automaticamente justos. Porém, permaneceu Deus ainda tendo

¹ Antropomorfismo: dar forma humana aos elementos da Natureza.

² politeísmo: crença em vários deuses.

³ monoteísmo: crença em um único deus.

características mitológicas, com forma e sentimentos humanos. A doutrina espírita denominou este momento como sendo o da Segunda Revelação.

12. **ESPIRITISMO.** Deus ganha no Espiritismo outra conotação, como exemplifica a primeira pergunta de “O Livro dos Espíritos”. Nesse item Kardec indaga “*o que é deus?*” e não “*quem é deus?*”. A resposta - “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, - não dá a Ele qualquer imagem ou sentimento humano. Com isso Kardec tenta minimizar as características mitológicas da divindade, embora se utilize da qualidade humana da inteligência como forma de comparação e de aproximação com os homens. Einstein também se aproximou desse conceito quando afirmou que “a idéia de um Deus pessoal me é bastante estranha e me parece até ingênua”.
13. **PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.** Pela definição encontrada, percebemos que Kardec entendeu ser muito difícil definir Deus e compreender a sua natureza íntima, pois se tenta falar de algo que não é conhecido. A busca por essa explicação, ou definição, é como se perder em um labirinto sem saída ou tentar penetrar no que é impenetrável. Kardec apenas afirmou que não há efeito sem causa e, quanto maior for o prodígio realizado pela inteligência humana, esta também deve ter uma causa primária superior.
14. **ATRIBUTOS DE DEUS.** Kardec afirmou que, para poder ser considerado Deus, é preciso possuir os seguintes atributos: ser eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom. No entanto, afirmou ainda que “há coisas que estão acima da inteligência do homem e a nossa linguagem, restrita às nossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir.”
15. **PANTEÍSMO**⁴. A doutrina panteísta afirma que Deus e o universo constituem uma única realidade integrada. Kardec repudia esse conceito afirmando que isso faz de Deus um ser material e mutável. “Não sabemos o que Ele é, mas sabemos aquilo que não pode ser. O panteísmo confunde o criador com a criatura”. A vaidade humana, por meio do panteísmo, faz com que o homem, não podendo ser Deus, seja pelo menos uma parte dele.
16. **DEUS E A CIÊNCIA.** Assim como todos os mistérios que desafiam nosso conhecimento estão sendo investigados pela ciência e esclarecidos paulatinamente, com o conceito Deus não tem por que ser diferente. A existência de Deus, que talvez seja o maior de

todos esses mistérios, passa por constantes reavaliações e questionamentos. Apesar de pouco se ter avançado nesse campo em comparação a outros ramos do conhecimento, atualmente alguns progressos têm sido realizados.

17. Charles Darwin, baseado em suas observações que resultaram no conceito revolucionário da evolução das espécies, já afirmava no livro “A Descendência do Homem” que a crença em seres espirituais onipresentes parecia ser universal.
18. Atualmente, neurocientistas como Jordan Grafman e Andrew Newberg estudam o aparecimento das crenças religiosas e da crença em Deus. Através de estudos com tomografia computadorizada e ressonância magnética cerebral em pessoas religiosas e não religiosas, Newberg concluiu que o homem tem a tendência de atribuir características humanas às coisas, inclusive ao ser divino. Grafman afirmou que somos biologicamente predispostos a ter crenças e a religiosa é uma delas, mas não a única. Disse ainda que a interferência de um ser muito poderoso seria uma explicação eficiente para aplacar a necessidade de entender o que não se consegue explicar com o conhecimento comum.
19. O professor de psicologia canadense Michael Inzlicht afirmou, baseado em suas pesquisas, que a crença religiosa, ou em um ser superior, reduziria a ansiedade e faria a pessoa lidar melhor com os erros. O cientista americano Dean Hamer foi mais longe e chegou a divulgar que havia descoberto um gene ligado à fé.
20. Hoje é possível se afirmar cientificamente que existe diferença entre os cérebros dos ateus e daqueles que acreditam em Deus. A dúvida que persiste é que não se sabe se as mudanças verificadas no cérebro dos crentes estão lá porque a pessoa é religiosa há muito tempo, ou se ela buscou uma religião porque o cérebro dela nasceu daquela maneira.

LEITURA COMPLEMENTAR:

1. *O Livro dos Espíritos*, parte 1, cap. 1. Allan Kardec
2. *A Gênese*, cap. 2. Allan Kardec.
3. *O Espírito e o Tempo*. José Herculano Pires.

“A idéia de um Deus pessoal me é bastante estranha e me parece até ingênua”.

Albert Einstein

⁴panteísmo: todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos do universo seriam partes de Deus e o constituiriam.